

A ópera-rock Maranata ou Jesus, Volte Logo foi apresentada ontem à noite no teatro do Clube de Cultura, na Ramiro Barcelos, 1853. A montagem é de um grupo teatral de Ribeirão Preto (SP) com texto e direção de Paulo César Coutinho. Hoje será a última apresentação.

A peça tem 12 atores, se revezando nos papéis, usando o sistema coringa. Os ingressos podem ser comprados na bilheteria: Cr\$ 10,00 (estudantes) e Cr\$ 15,00. Censura livre.

UM BOM ESPETÁCULO FEITO POR AMADORES

O grupo teatral de Ribeirão Preto chegou a Porto Alegre inesperadamente e não houve tempo para uma grande divulgação da apresentação de Maranata ou Jesus, Volte Logo. Apesar disto, 95 pessoas assistiram ontem à noite à estréia da ópera-rock que tem texto e direção de Paulo César Coutinho.

Apresentar alguma coisa

sobre a vida de Jesus torna-se muito perigoso porque, se não for bem produzido, a companhia teatral terá prejuízo ou pode cair no ridículo de algumas apresentações que são feitas durante a Semana Santa, com muita fé, mas totalmente sem arte. Porto Alegre já assistiu a várias adaptações da paixão de Cristo. As mais recentes foram: Jesus Cristo Superstar (o filme e a peça teatral dirigida por Altair

Lima) e o filme Godspell, a Esperança.

Apesar de todos os atores de Maranata não serem profissionais o espetáculo agradou ao público. Pode-se dizer isso com base no aplauso da platéia no final da peça. Toda a encenação é calcada no filme Godspell (e isso Paulo César Coutinho não esconde), com os 12 atores dançando e dizendo o texto sem comprometer o espetáculo, pelo contrário, valorizando antigos trechos bíblicos. Mesmo que a expressão corporal é a mimica não estejam totalmente acabadas, isso passa quase despercebido devido à comunicação ator/platéia.

José Mauricio consegue ser um Cristo humano, sabendo valorizar o seu papel, principalmente na cena da crucificação, quando é morto em cima de uma caixa de som. As lágrimas pintadas no rosto e a roupa com um raio desenhado (lembrando o raio que cai sobre o Capitão Marvel quando grita Shazan) fazem ligação direta com o Cristo do filme.

Luís Henrique Trupicão se destaca entre os outros, principalmente pelas suas expressões e gestos feitos no momento exato. No Brasil, é difícil achar atores que representem, cantem e dancem. Mas o grupo resolveu o problema das músicas fazendo uma dublagem excelente. Rosana Zaidon (que canta quase todas as músicas) dá a im-



Jovens divulgam as palavras do Evangelho

pressão de ser ela quem mostra as mensagens cantadas de Cristo.

A peça é em dois atos, mantendo o vigor da representação até o final, quando acontece a última ceia — com os atores bebendo Coca-Cola — e a crucificação. Mas além destes serem dois dos melhores momentos do espetáculo, há também a cena do Sermão da Montanha, que provoca impacto pela maneira como é feita.

O grupo pertence a um movimento cristão, sem ligação com qualquer Igreja, que estuda e procura viver conforme os ensinamentos de Cristo e seus integrantes dizem que “não representam mas vivem a peça”. Isso parece se confirmar em cena com todos eles vibrando a cada frase dos Evangelhos. (GILBERTO PERIN)

Seis opiniões sobre a peça

Cláudio Hemman, assessor do Departamento de Assuntos Culturais da SEC: “Gostei muito do espetáculo porque consegue uma coisa muito difícil em teatro, hoje em dia: a comunicação. O elenco é bem parelho, usando um recurso muito bom que é a própria juventude dos atores. É claro que toda a influência vem do filme Godspell, mas isso não tira o mérito do trabalho do grupo”.

Valeska, 16 anos, estudante: “Adorei a peça. As mensagens que eles mandam até a gente são muito legais, gostei mesmo”.

Pablo Só, 19 anos, estudante do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS: “Gostei. Foi um espetáculo muito legal. É um grupo jovem trazendo uma boa apresentação. O figurino está muito bom e a iluminação também”.

João Antônio Dutra, 25 anos, bancário: “Vim ver a peça quase por acaso, porque um amigo me trouxe. Mas achei um baita espetáculo. Eles dançam muito bem e dizem alguma coisa que pode ser discutível, como “dar a outra face quando alguém bater em você”.

Miriam Benigno, 21 anos, atriz: “É um bom espetáculo. Claro que, como atriz, a gente vê certos defeitos mas isso não vou dizer. Prefiro falar ao diretor do grupo”.

Fernando Castro, 47 anos, funcionário aposentado: “É bom ver que certos jovens ainda pensam assim e mostrem a mensagem de Deus. Apesar da música ser um pouco alta, acho que valeu a pena vir e trazer a minha filha”.



Cristo, interpretado por José Mauricio